

FAMASUL

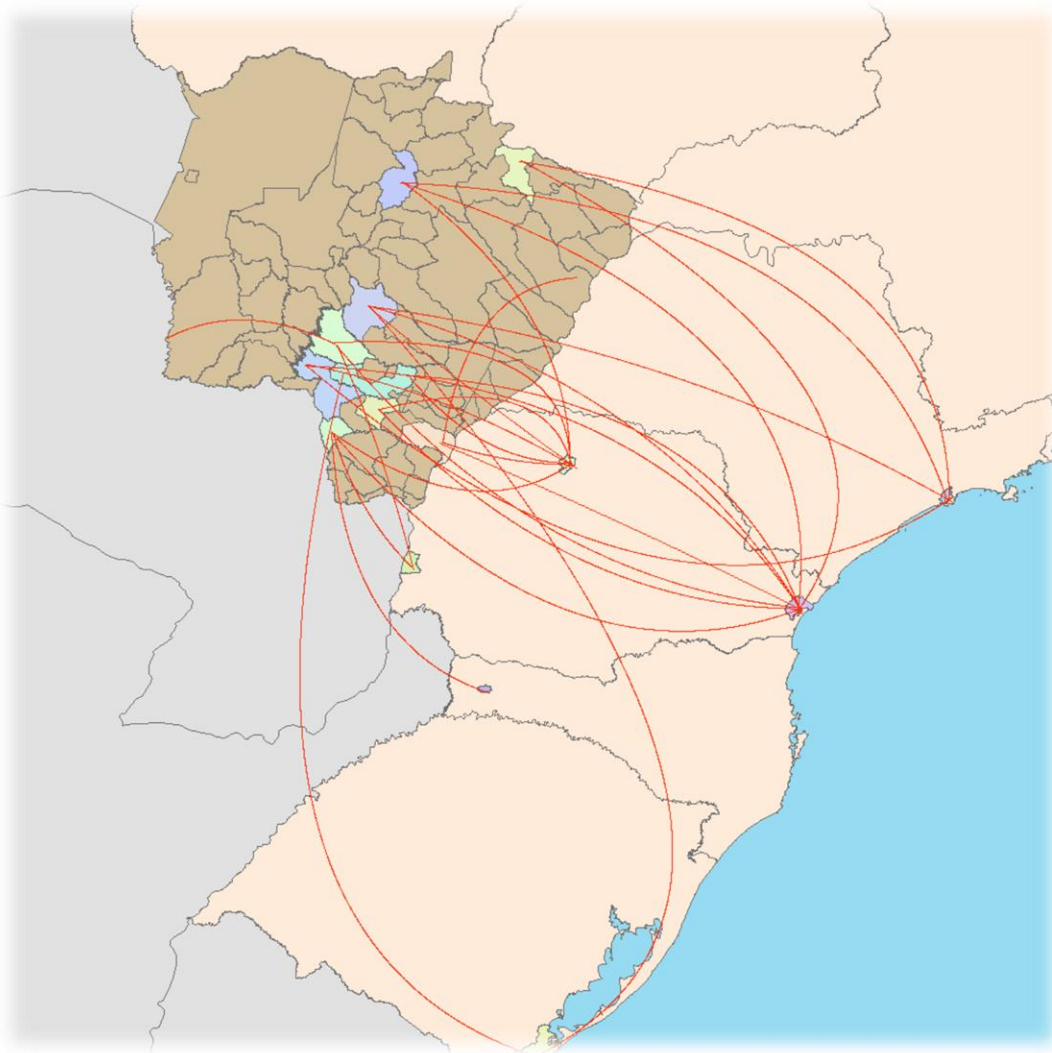
LOG

O boletim logístico de
Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

1. A logística em Mato Grosso do Sul
2. Modal rodoviário – Fretes de grãos
3. Valores combustíveis – Mato Grosso do Sul
4. Relação frete e combustíveis
5. Modal fluvial - Movimentação dos portos
6. Modal ferroviário - Movimentação das ferrovias
7. Curiosidades – Processo de Relicitação da Malha Oeste
8. Editorial – Representatividade e atualidades

Rotas de escoamento



Os principais destinos de escoamento do agronegócio do estado, independente do modal, são os portos de:

- Santos/SP;
- Paranaguá/PR;
- Rio Grande/RS e,
- Porto Murtinho/MS.

Bem como, os entrepostos dos municípios:

- Maringá/PR;
- Santa Helena/PR, e
- Maravilha/SC.

O escoamento da produção agropecuária é realizada majoritariamente pelas rodovias. Porém, é crescente a demanda pela maior participação das ferrovias e hidrovias como alternativas econômica e ambientalmente mais viáveis.



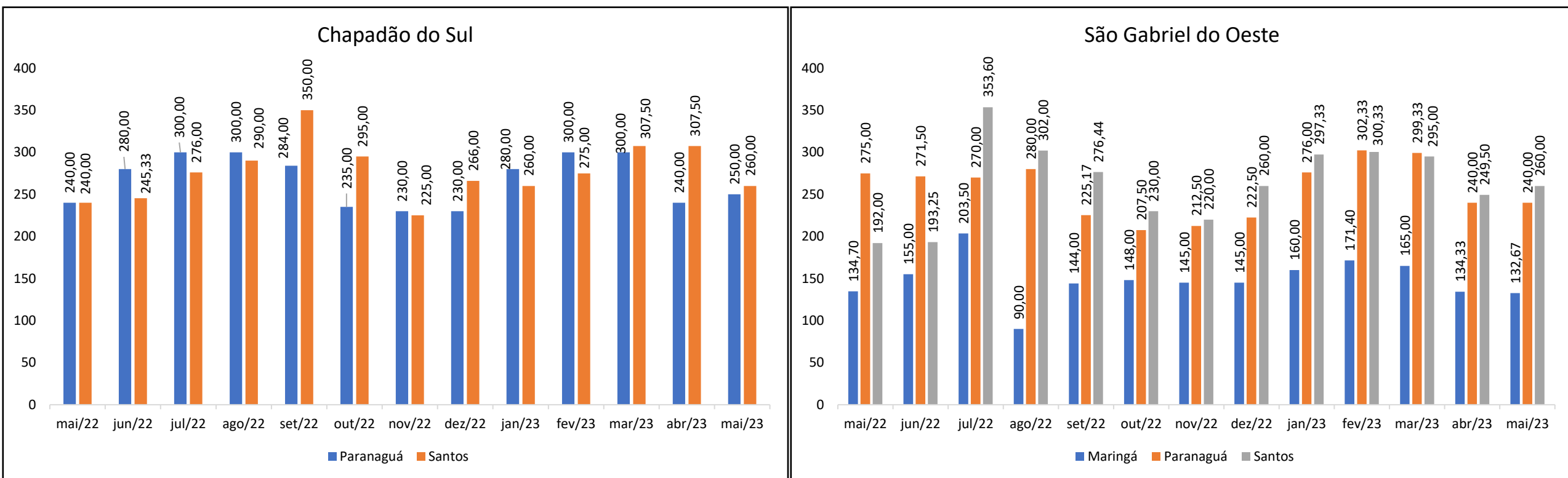
Modal rodoviário

É o principal modal de escoamento do agronegócio nacional e não diferente em Mato Grosso do Sul. O escoamento por rodovias foi o modal mais estimulado ao longo dos anos no país, é o mais flexível, ágil e tem boa oferta, porém é também o mais caro, devido ao pequeno volume transportado por caminhão e altos custos de combustíveis e pedágios. Acrescenta-se a esses fatores os altos índices de acidente, furto de cargas e perdas de produtos ao longo do trecho percorrido.

As principais vias de acesso em Mato Grosso do Sul, são: BR 262, BR 267, BR 163, BR 158, BR 040, BR 060 e BR 376.

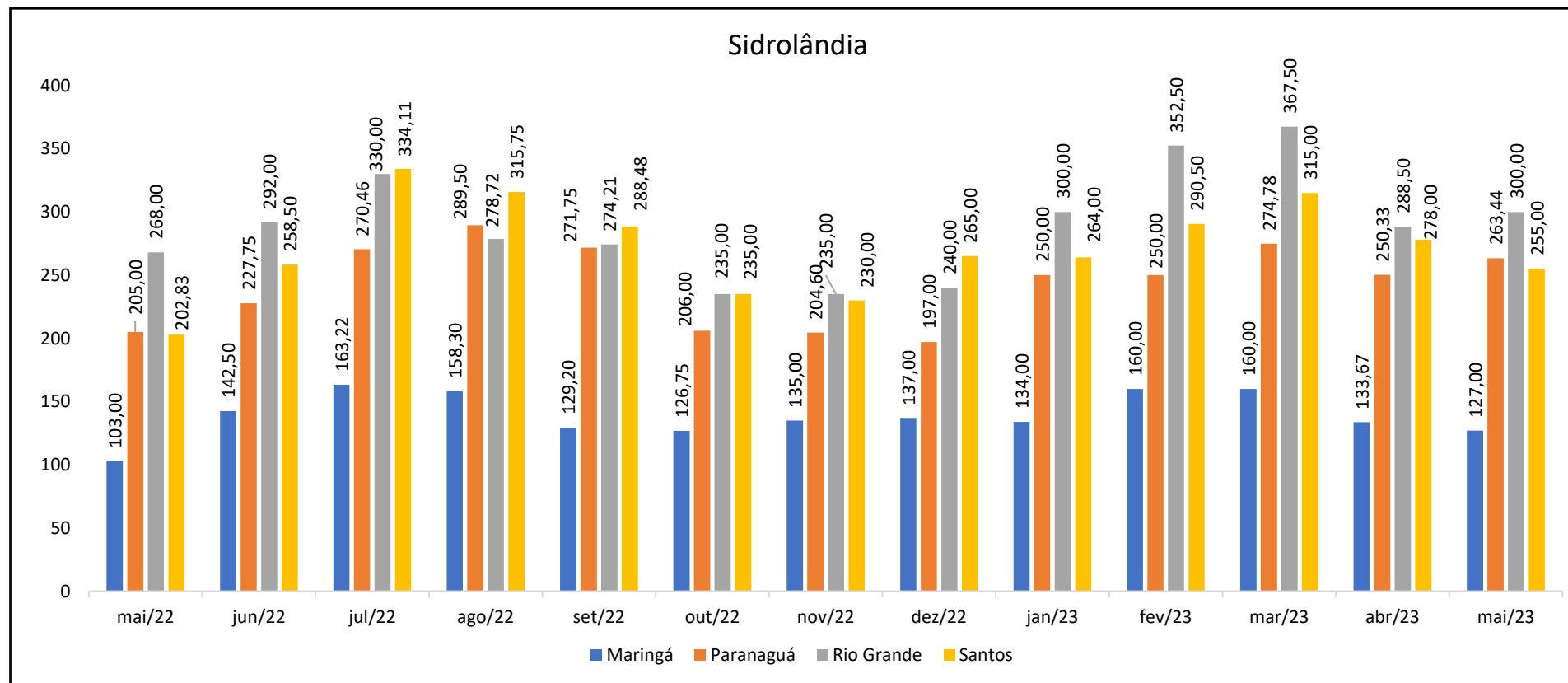
De acordo com a Fretebras – maior plataforma de transporte rodoviário de cargas no Brasil – no ano de 2022, **55%** de todos os fretes registrados no estado foram de produtos do agronegócio. Desse total, **60% foram cargas de milho e 15% de soja**. No somatório de 2022, os fretes do agro representaram 36,3%, sendo 26% de cargas de fertilizantes, 13,6% de cargas de milho e 10,8% com soja. Além destes, seguiram o transporte de trigo e açúcar.

FRETE - Evolução dos valores – R\$/ton.



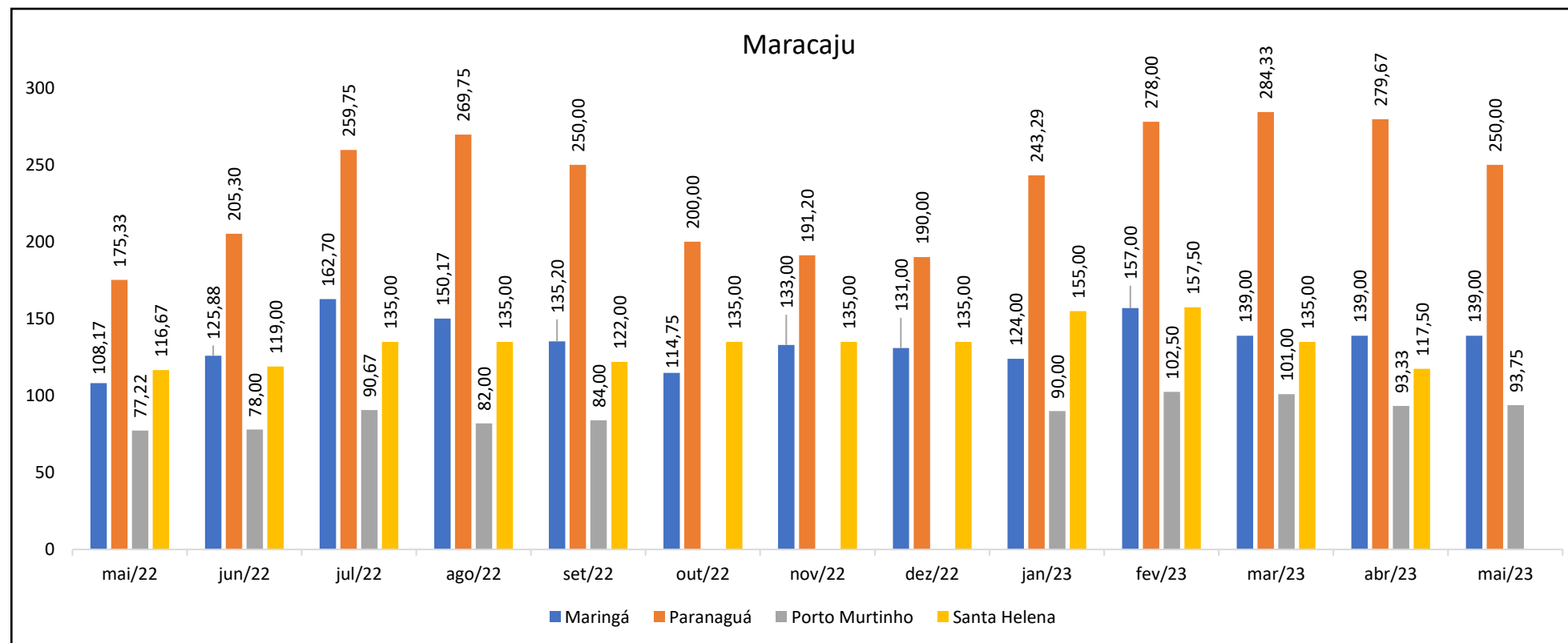
Os meses de alta nos valores dos fretes das praças de Chapadão do Sul e São Gabriel do Oeste coincidem com período de comercialização da soja que objetiva disponibilizar espaço de armazenamento para o recebimento do milho segunda safra.

FRETE - Evolução dos valores – R\$/ton.



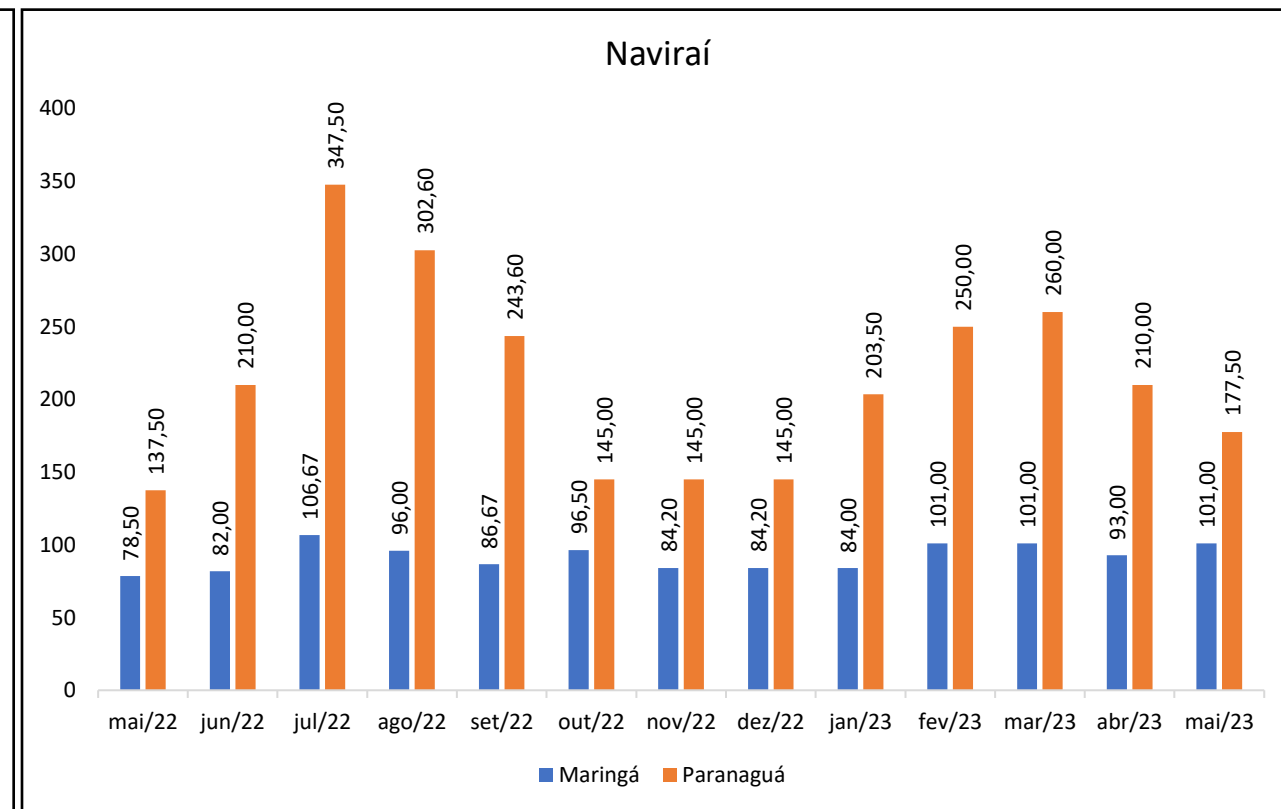
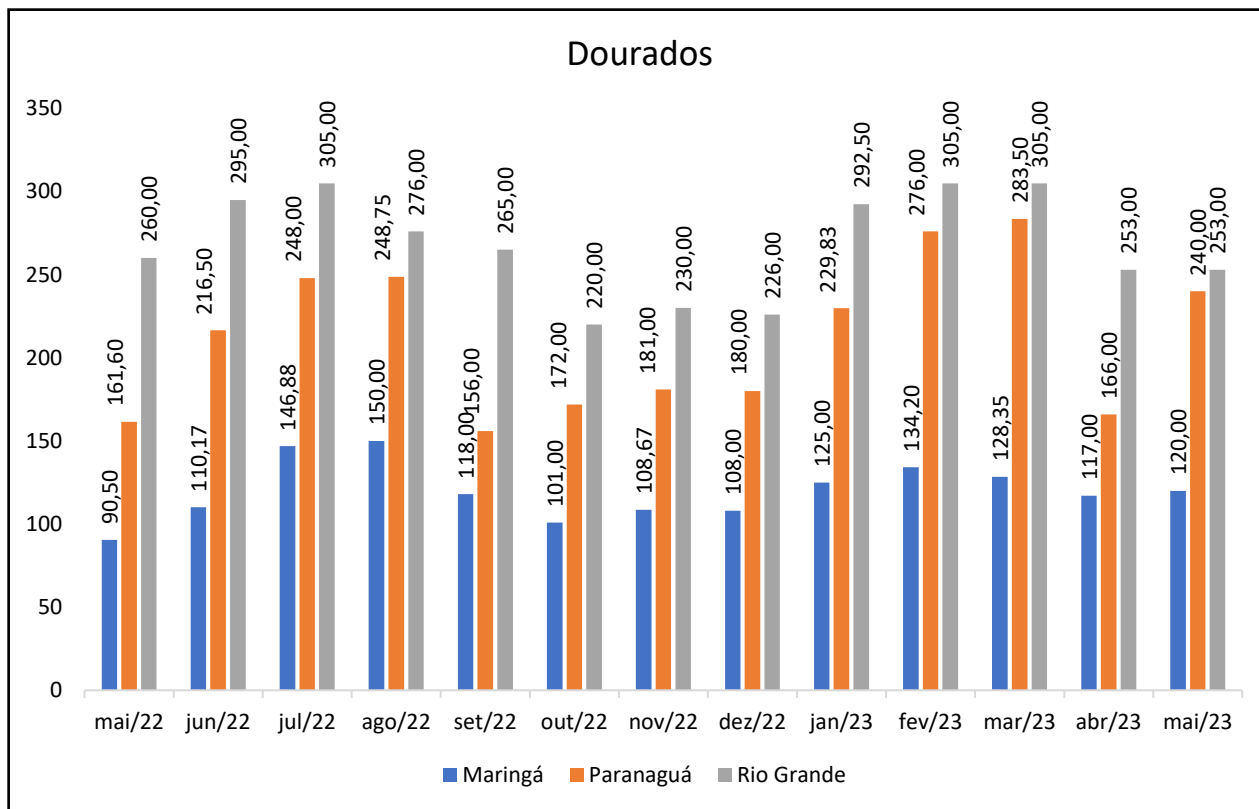
As quedas generalizadas e acentuadas para o mês de abril nas diferentes praças de Mato Grosso do Sul, são reflexos de um somatório de fatores, entre eles, a retração no valor do combustível, desvalorização do preço das commodities e dos prêmios nos portos, além do movimento natural de redução de demanda com o fim do período de colheita da soja.

FRETE - Evolução dos valores – R\$/ton.



É notório o mesmo movimento de subida nos valores de fretes na época de colheita e comercialização da soja. O destaque da praça de Maracaju fica com o registro no valor dos fretes para a praça de Porto Murtinho, que vem se destacando no cenário de escoamento estadual através do porto fluvial operado pela FV Cereais.

FRETE - Evolução dos valores – R\$/ton.



Para entender o valor real do frete, é necessário multiplicar o valor aqui exposto, que está em R\$/ton, pela capacidade operacional do caminhão que irá realizar o transporte da origem ao destino. Assim, os maiores valores estão atribuídos aos destinos mais distantes e que possuem pedágios em sua rota.

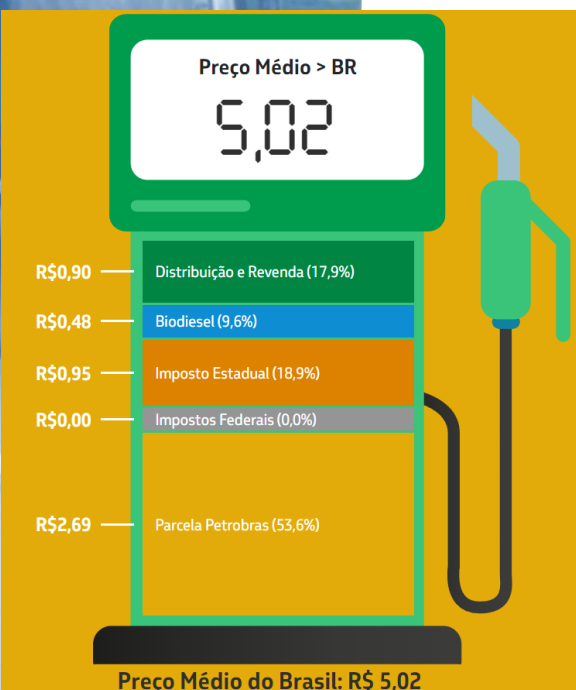
Cenário atual dos combustíveis

O diesel é o principal componente de custo de operação do modal rodoviário, e seu valor impacta diretamente no valor de transporte dos produtos, pressiona os preços ao consumidor e conseqüentemente tem sua parcela de significância na inflação. Os impostos federais sobre vários combustíveis estavam zerados desde o segundo semestre de 2022 (vide explicação no boletim anterior). Na decisão sobre a volta dos tributos, o Ministério da Fazenda estabeleceu que o diesel continuará com impostos federais zerados até o fim de 2023, e que o etanol será menos onerado do que a gasolina. O diesel, pelo impacto na vida da população de renda mais baixa (logística em geral e transporte público) e o etanol por ser um combustível renovável, produzido sobretudo a partir da cana-de-açúcar.

A volta integral de PIS/Cofins e da Cide incidentes sobre a gasolina, o etanol e o querosene de aviação a partir de julho, terá a aplicação das mesmas alíquotas do início de 2022.

Além disso, em maio, a Petrobras mudou sua política de formação de preços, deixando para trás o alinhamento ao PPI (preço de paridade internacional), ou seja, a variação do dólar e do barril de petróleo deixam de ser o principal fator de influência direta no cálculo do valor dos combustíveis no país. Agora, a petroleira considera também o “custo alternativo do cliente” e o “valor marginal” - que é o custo de oportunidade somado à alternativas de comercialização (produção, importação e exportação).

No entanto, o valor efetivamente cobrado ao consumidor final, ainda tem outros fatores a serem considerados, como os impostos estaduais, a mistura com biocombustíveis e margens de lucro das revendedoras.



Fonte: Petrobrás

Valor médio do Diesel no Brasil no período de coleta de 02/07/2023 a 08/07/2023

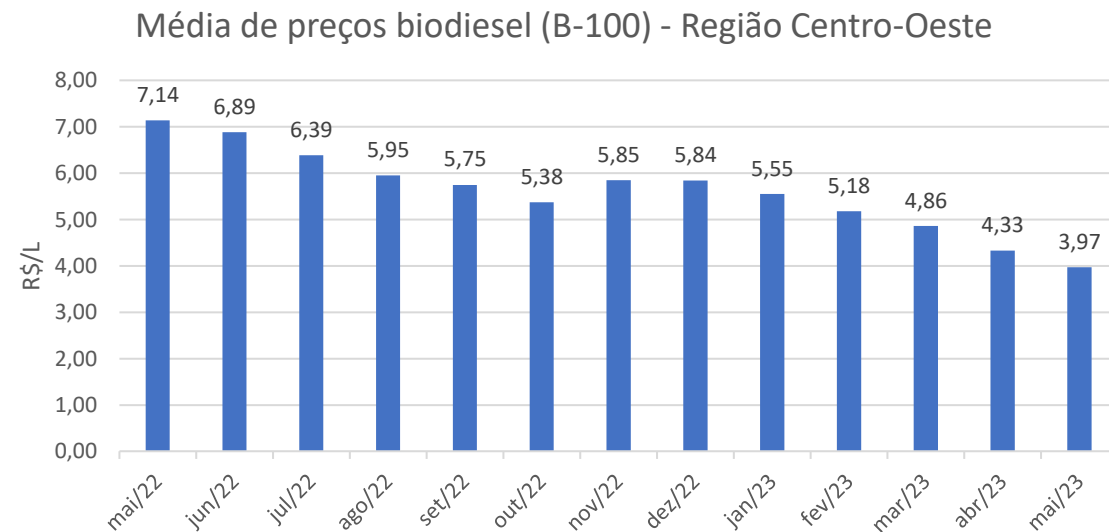
Cenário atual dos combustíveis

Foi publicado em março, a Resolução nº16 do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), que elenca as novas diretrizes do Governo Federal sobre a evolução da adição obrigatória de biodiesel ao óleo diesel vendido ao consumidor final. A partir de abril, a mistura passou de 10% para 12%. A publicação prevê que em 2024 o percentual passará para 13%, em 2025 para 14% e em 2026 chegará a 15%.

O ministro de Minas e Energia ressaltou que essa medida reforça o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel. Segundo a Associação dos produtores de biocombustíveis (Aprobio), atualmente, o consumo está em 7,2 bilhões de litros, mas a capacidade de produção autorizada das 59 usinas em operação no país, de acordo com o Mapa Dinâmico de Produtores de Biodiesel, da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), é de 13,9 bilhões de litros.

O biodiesel é produzido pela transesterificação ou esterificação de óleos vegetais (soja, algodão, girassol, palma, etc), de gorduras animais ou de óleos de cozinha reciclados.

Segundo a Aprobio, o **óleo de soja responde atualmente por 70% da matéria-prima da produção de biodiesel no Brasil.**

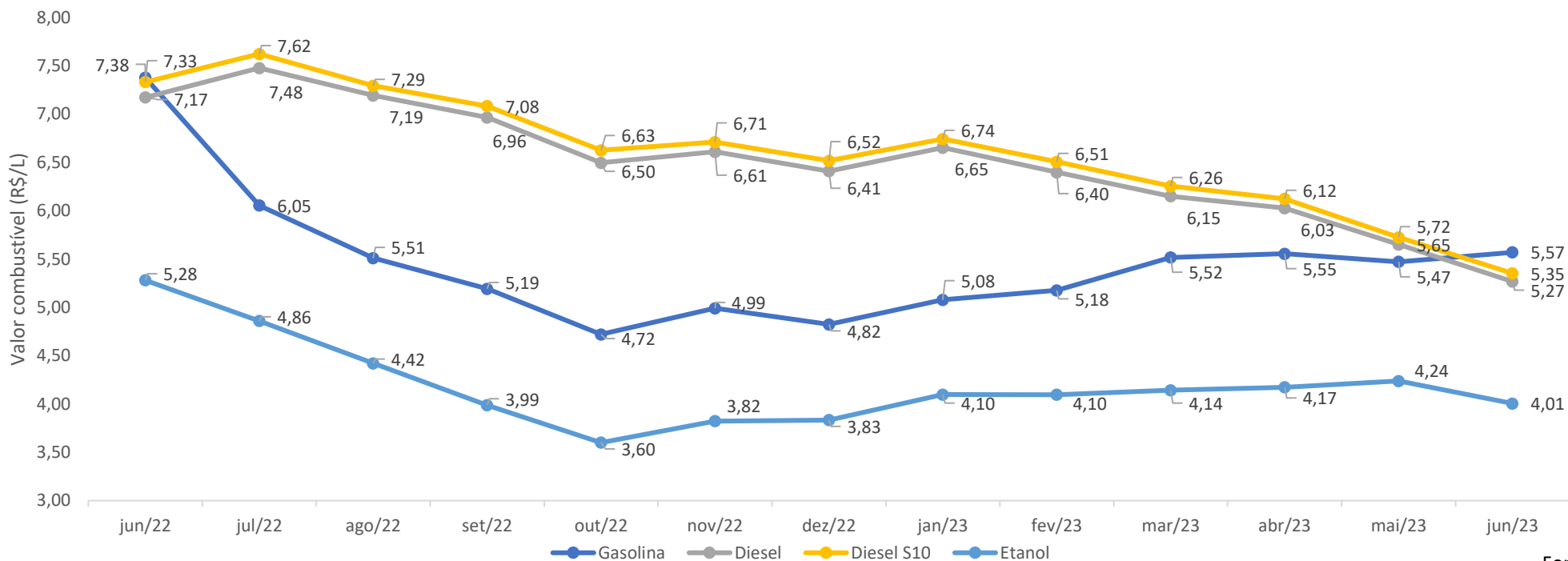


Fonte: ANP

Valores combustíveis – Mato Grosso do Sul



Valor médio dos combustíveis em Mato Grosso do Sul



Fonte: ANP

As quedas observadas no valor da gasolina e etanol a partir de junho/22 se devem ao reflexo da desoneração advinda da LC 194/2022 e consequente redução de ICMS pelos estados, o percentual era de 30% e 20%, respectivamente e passou a 17%. A queda na alíquota para o etanol foi para 11,3%. O valor do diesel não sofreu impacto, visto que já recebia o benefício de Pis, Cofins e Cide antes da implementação da LC em Mato Grosso do Sul, que inclusive já era a menor praticada no país, 12%. A subida nos valores a partir de outubro se devem ao reflexo do repasse das refinarias pelo acompanhamento das cotações internacionais. A desoneração do diesel segue até o final do ano de 2023 e a partir de março, a subida em relação aos valores de gasolina e etanol podem ser reflexo do fim da política de desoneração pelo governo federal.

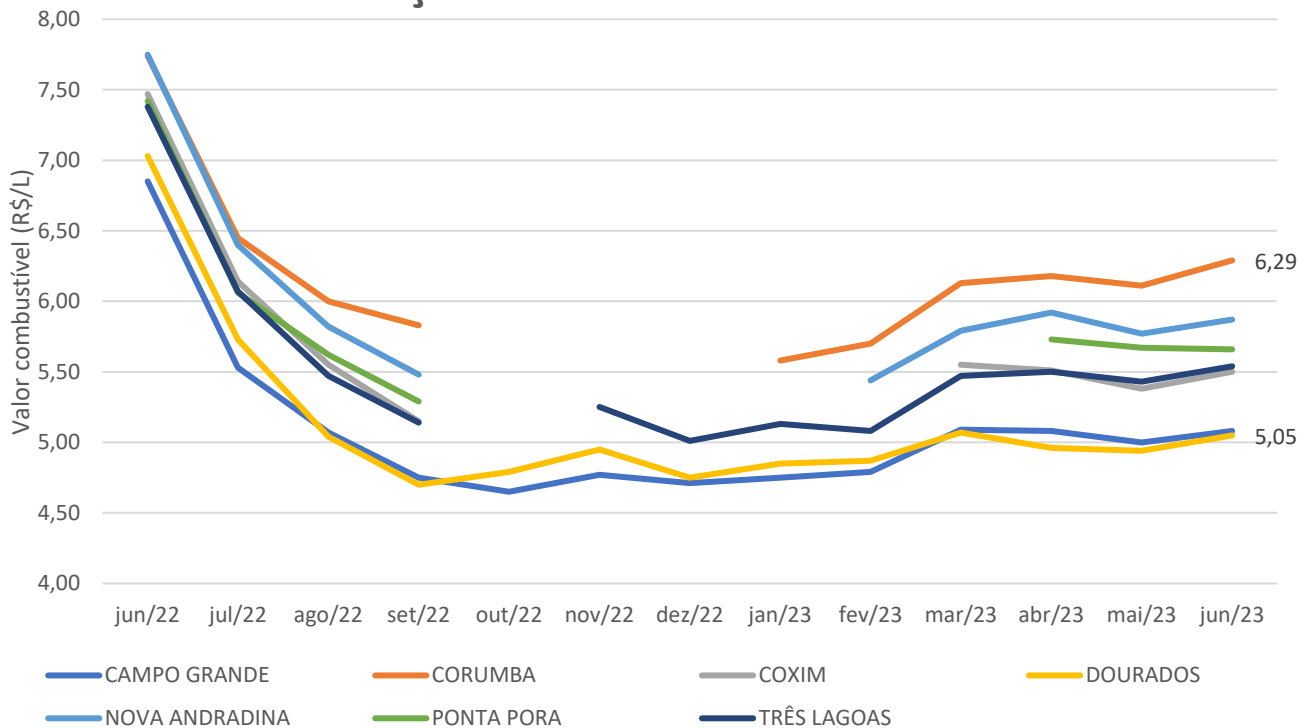
Saiba mais



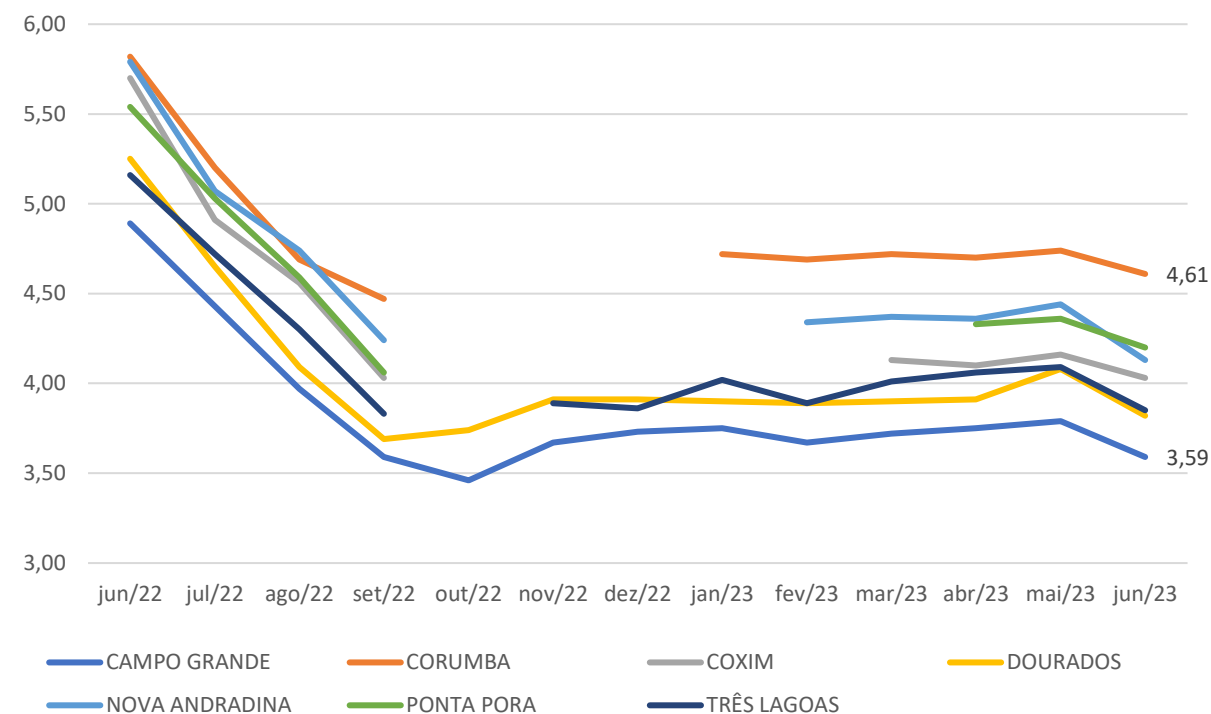
Por determinação do Conselho Nacional de Política Fazendária - Confaz, a cobrança de ICMS sobre a gasolina e etanol, a partir de 1º de julho, passou a ser de R\$ 1,45 por litro para todos os estados. O despacho pode ser acessado em: <https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/despacho/2023/despacho-11-23>

Valores combustíveis - Mato Grosso do Sul

Preço médio - Gasolina Comum



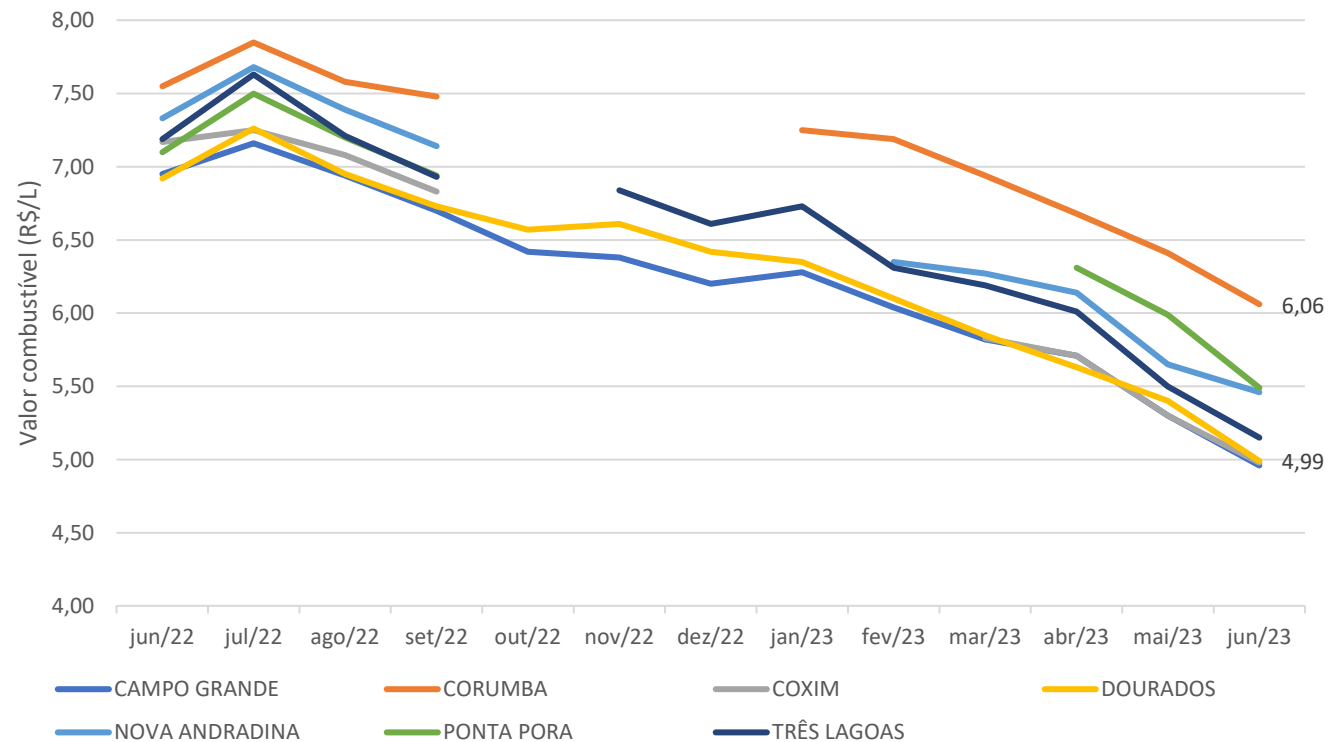
Preço médio - Etanol



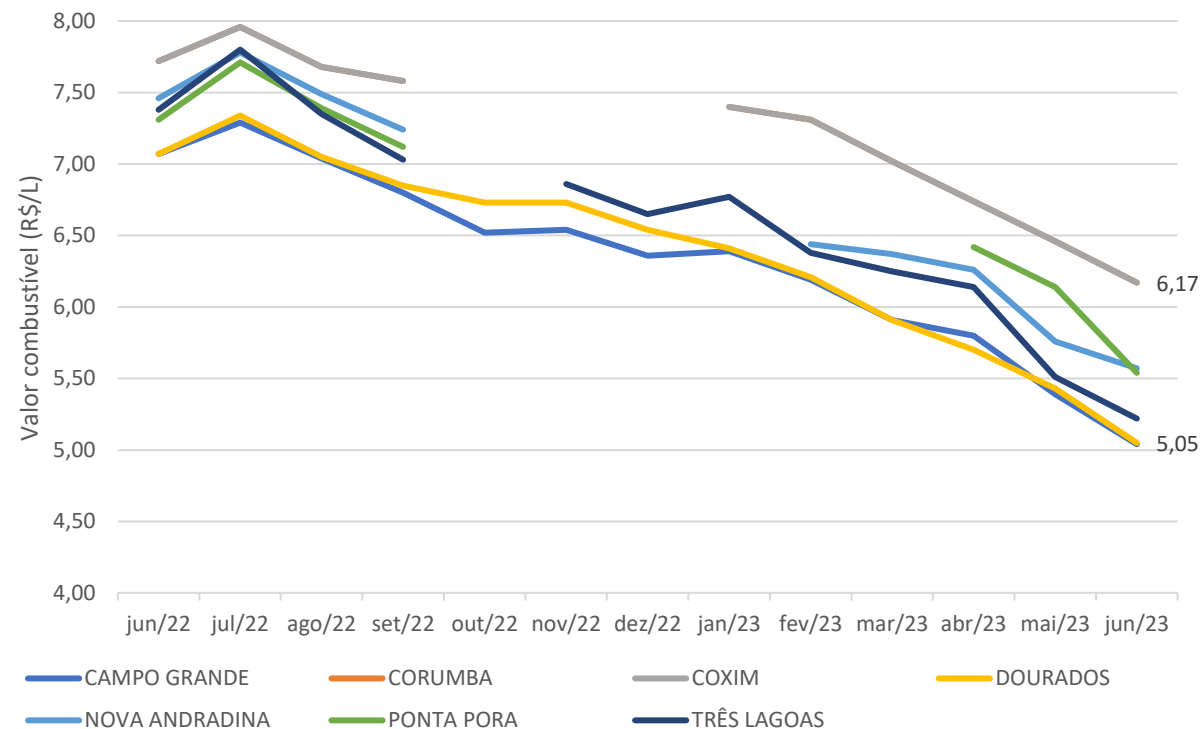
No Mato Grosso do Sul, o valor final mais baixo alcançado para a gasolina, foi no município de Dourados. E para o etanol, Campo Grande. O maior valor final, identificado no estado, tanto para a gasolina como para o etanol, foi em Corumbá.

Valores combustíveis – Mato Grosso do Sul

Preço médio - Diesel



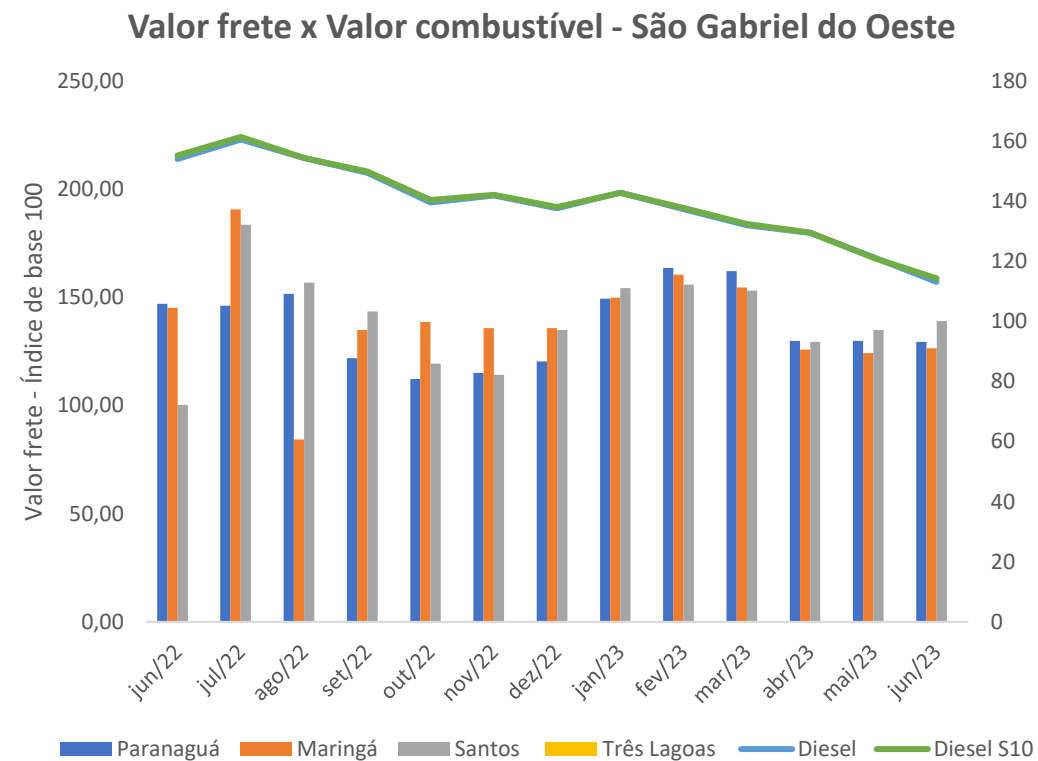
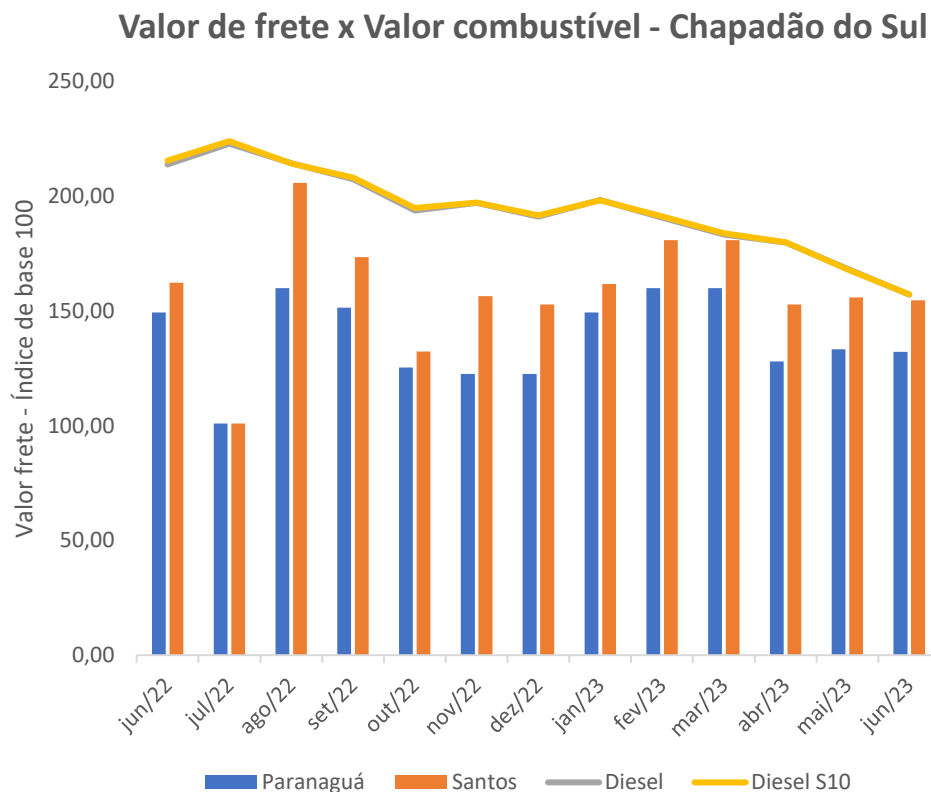
Preço médio - Diesel S10



Os valores médios do diesel e diesel S10 seguem em queda no Mato Grosso do Sul.

Corumbá e Coxim seguem com os maiores valores médios ao consumidor final e Campo Grande, com os menores valores.

Relação frete de grãos e combustíveis

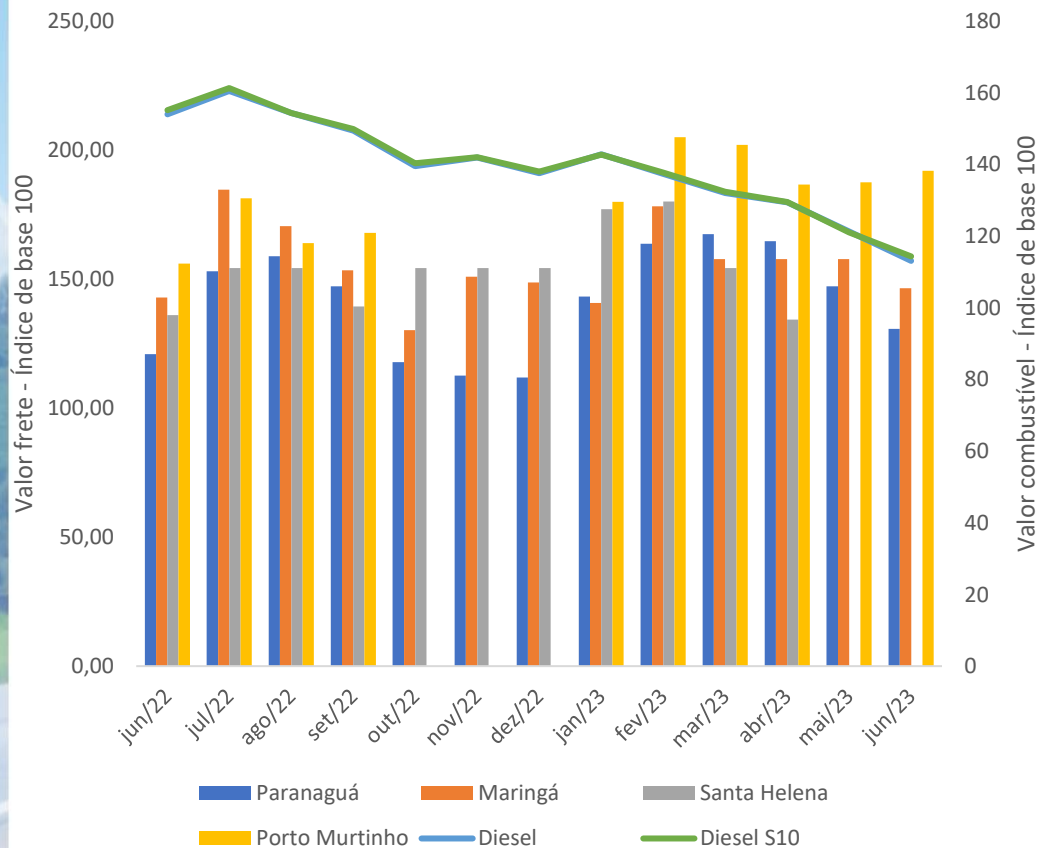


Ao observar os valores cruzados de fretes e combustível, nota-se um curioso movimento de mercado. Apesar do combustível ser o principal insumo na composição do custo de produção da atividade, nem sempre o valor do frete sobe na mesma proporção, sendo que em alguns casos, o diesel teve aumento de preço e o frete, diminuição. Esse movimento é observado, por exemplo, na praça de Chapadão do Sul e São Gabriel do Oeste, que teve uma subida no valor do frete para Santos e Paranaguá de abril a maio, mesmo com a queda no valor do diesel. Essa análise demonstra que o fator oferta/demanda, é tão importante quanto o controle dos custos de produção do serviço.

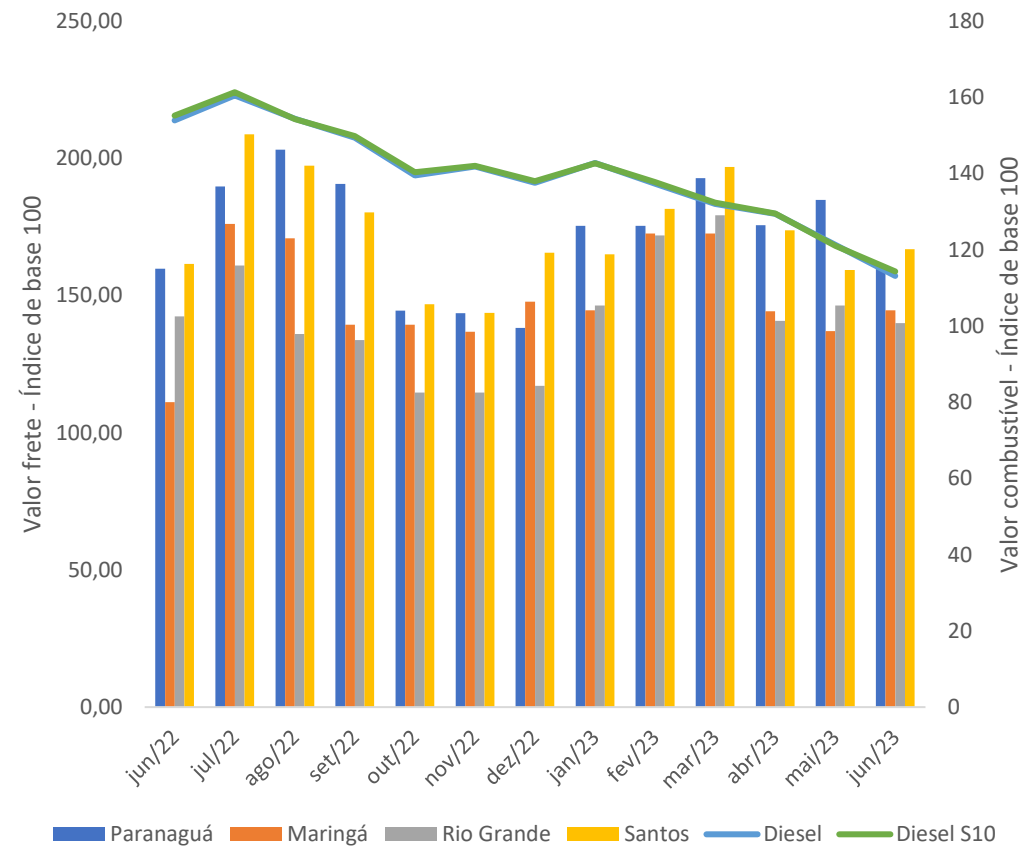
Relação frete de grãos e combustíveis



Valor de frete x Valor combustível - Maracaju



Valor frete x Valor combustível - Sidrolândia

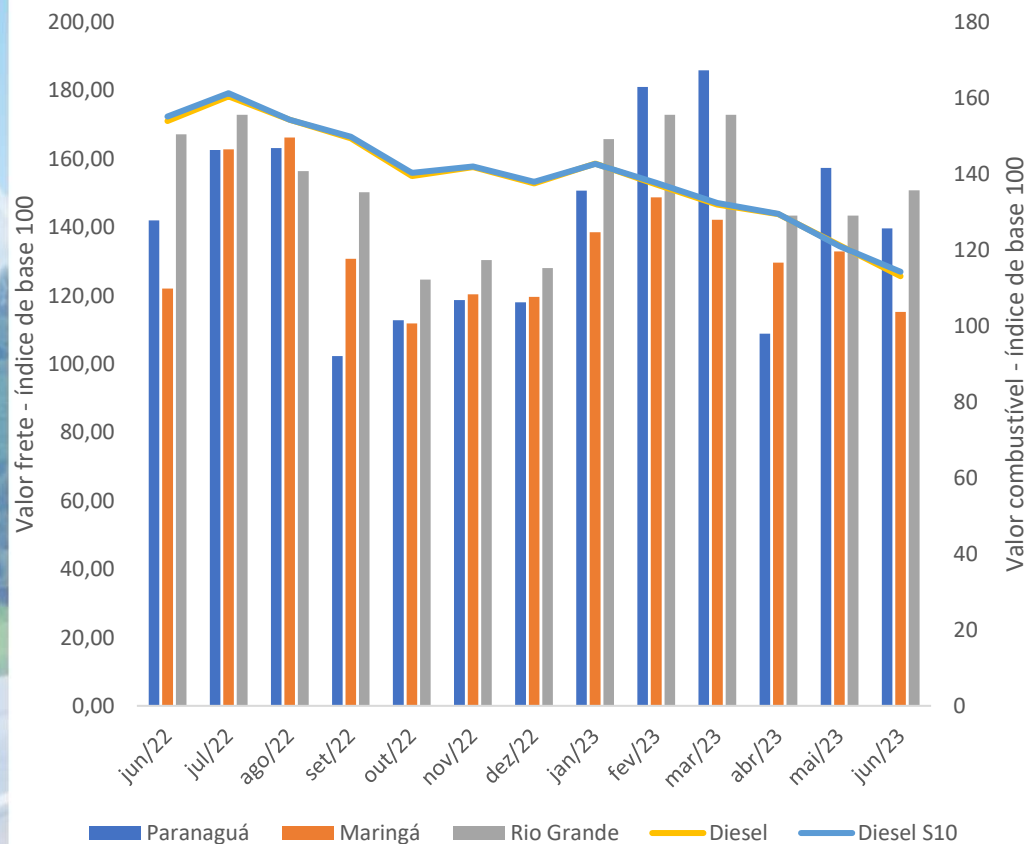


Nas praças Maracaju e Sidrolândia, pode-se observar aumento no valor do frete de janeiro a março, reflexo da demanda através da colheita da safra de soja, mesmo com a queda no valor do combustível. De março a maio, há um desaquecimento na demanda e conseqüentemente no valor dos fretes de modo geral.

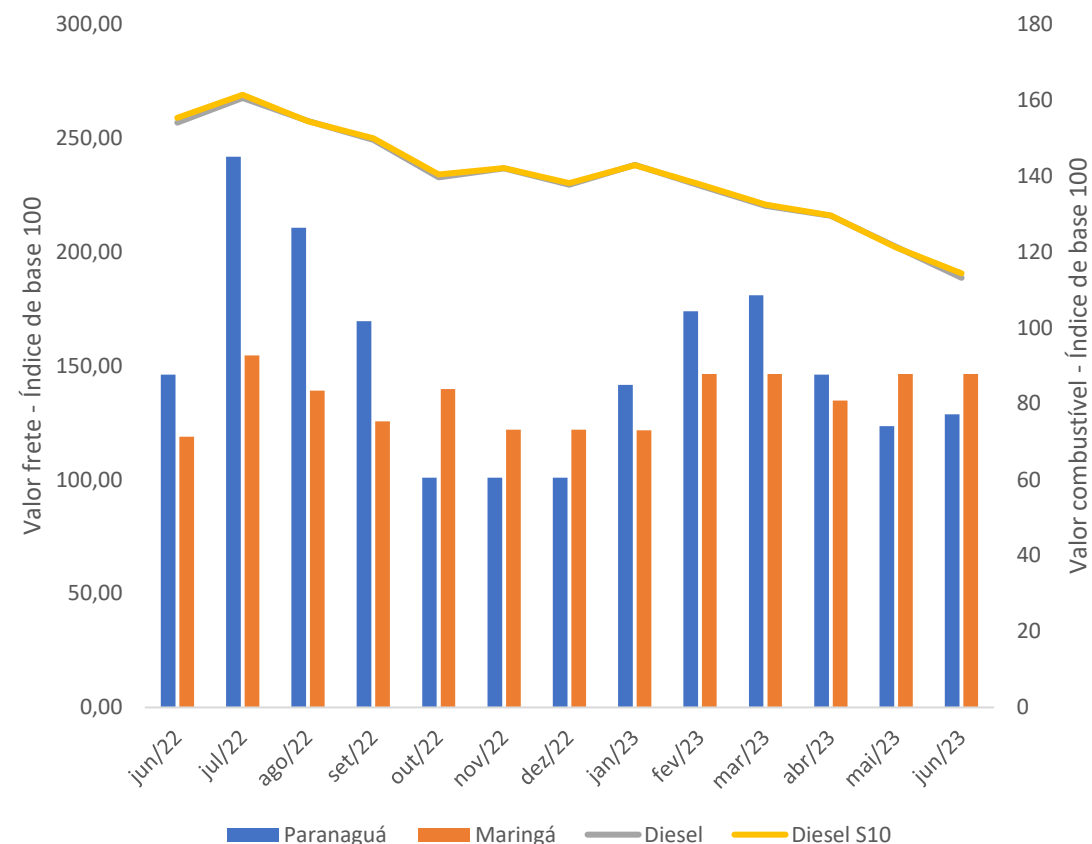
Relação frete de grãos e combustíveis



Valor de frete x Valor combustível - Dourados



Valor frete x Valor combustível - Naviraí



Para as praças de Dourados e Naviraí, o movimento segue o mesmo fluxo. Grande aquecimento na demanda de fretes, leva ao aumento no valor de dezembro a março. Algumas praças já sinalizam aumento nos valores de abril a maio, como Paranaguá e Maringá a medida que a colheita do milho segunda safra se aproxima.



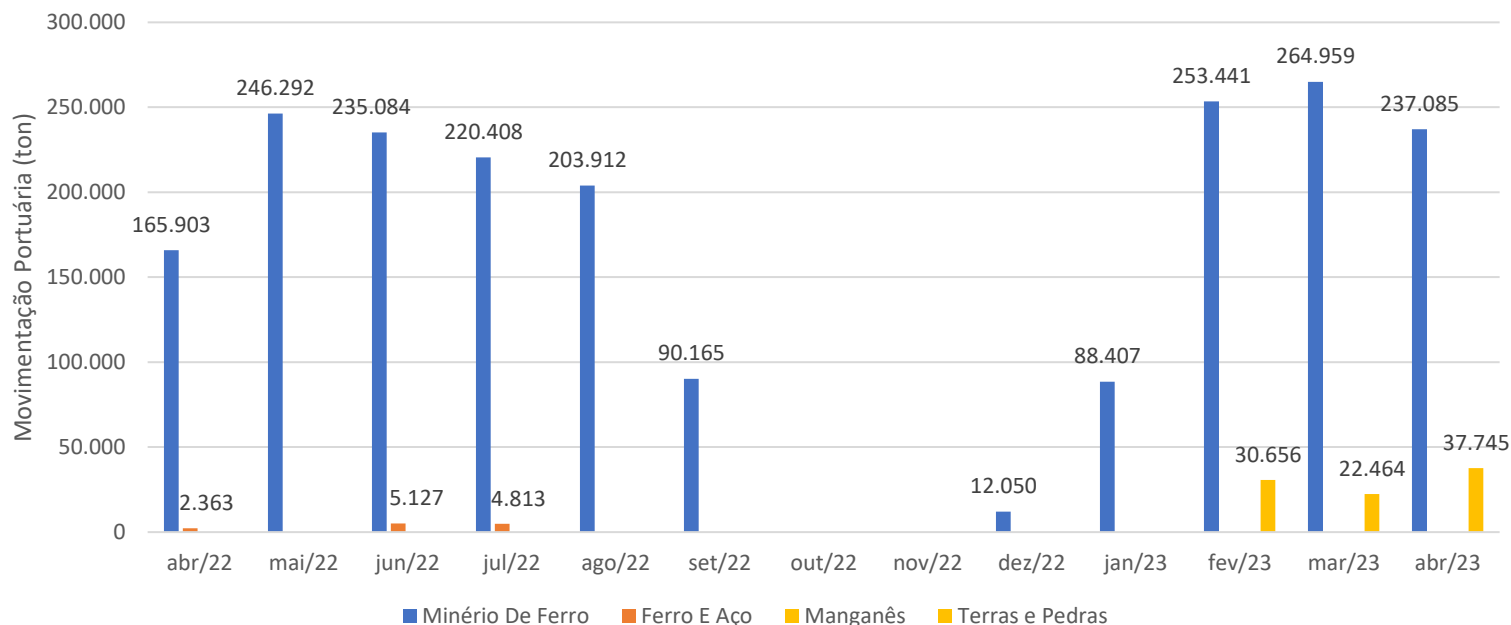
Modal fluvial

MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA – Porto Granel Química Ladário e Porto Gregório Curvo

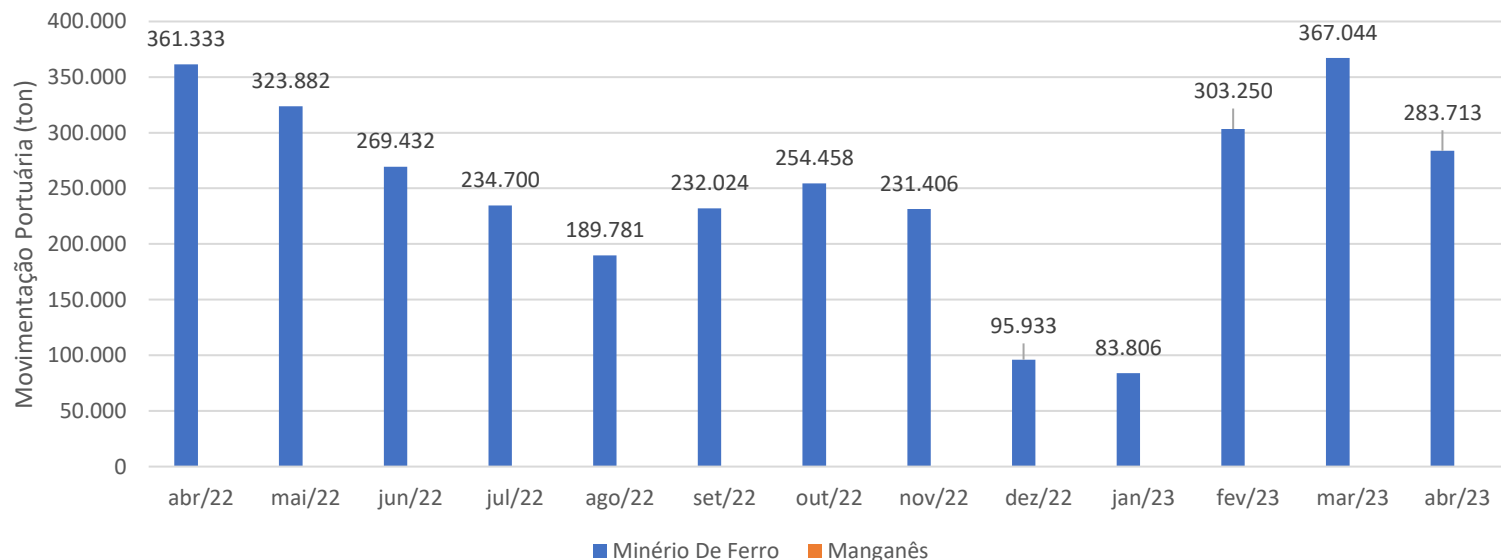
A Granel Química pertence ao grupo Odfjell Terminals. Em Ladário/MS, tem capacidade de 8.052 m³ para granéis líquidos e 48.000 ton para sólidos. O terminal possui ligação ferroviária para Santos e Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia. Também se utiliza de caminhões e barcas fluviais para operação na hidrovia Paraguai-Paraná. No período considerado, enviou minério de ferro para Argentina, Uruguai e Paraguai, ferro e aço para a Argentina e manganês para Argentina e Uruguai.

Após a conclusão da venda da Mineração Corumbaense Reunida (MCR) ao grupo J&F, o porto Gregório Curvo passa a integrar à J&F Mineração. Além do porto de embarque próprio, o grupo conta com um porto de descarga de barcas e embarque de navios no Uruguai. Está localizado no distrito de Porto Esperança, a aproximadamente 72 km de Corumbá. Recebe por trem a produção da Mina Santa Cruz. Todo o volume movimentado no período, foi enviado para o Porto Ingeniero Buitrago, na Argentina.

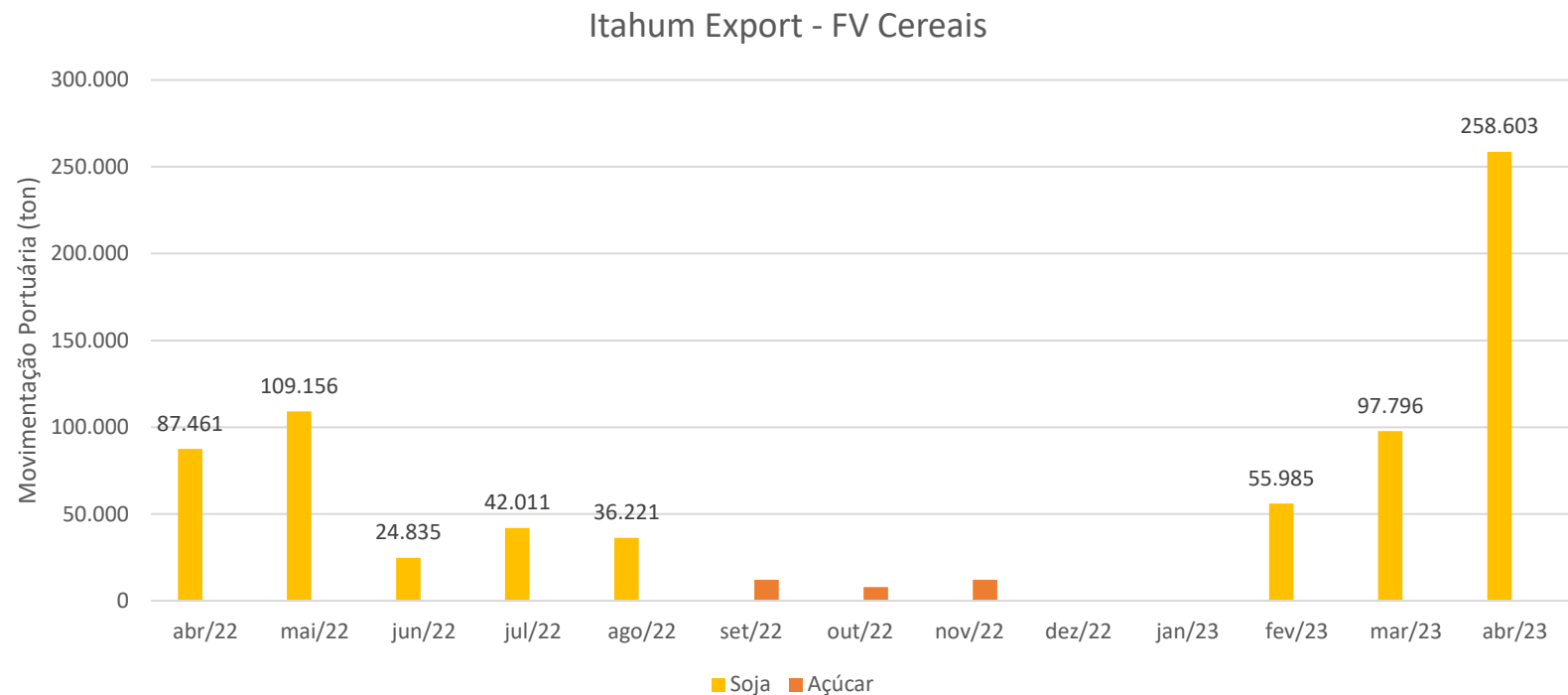
Granel Química Ladário



Porto Gregório Curvo



MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA – Terminal Hidroviário de Porto Murtinho e Itahum Export – FV Cereais



O terminal hidroviário Itahum Export, pertence ao grupo FV Cereais e está instalado numa área de 50 ha com 500m de frente para o Rio Paraguai, no município de Porto Murtinho. A estrutura construída trabalha com uma capacidade estática de 30.000 toneladas e a capacidade de fluxo de embarque de 1.000 toneladas por hora para o transbordo de soja, milho e açúcar. Toda movimentação de soja no período analisado teve o porto de San Lorenzo, na Argentina como destino. O açúcar foi enviado ao porto Paysandu, no Uruguai.

Em outubro de 2022, foi desembarcado no terminal o primeiro carregamento de 3 mil toneladas de fertilizante agrícola importado, advindos do Uruguai.

O terminal Itahum tem se consolidado como nova rota de escoamento do Mato Grosso do Sul, sendo uma excelente opção para a logística de importação e exportação de produtos agropecuários e insumos para países como Paraguai, Uruguai e Argentina, antes mesmo da efetivação da Rota Bioceânica.

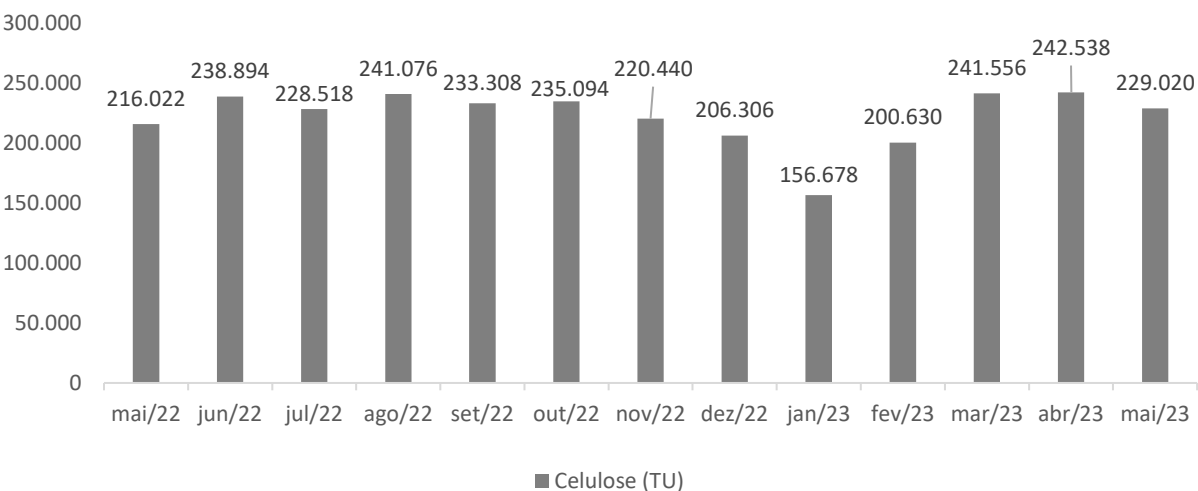


Modal ferroviário

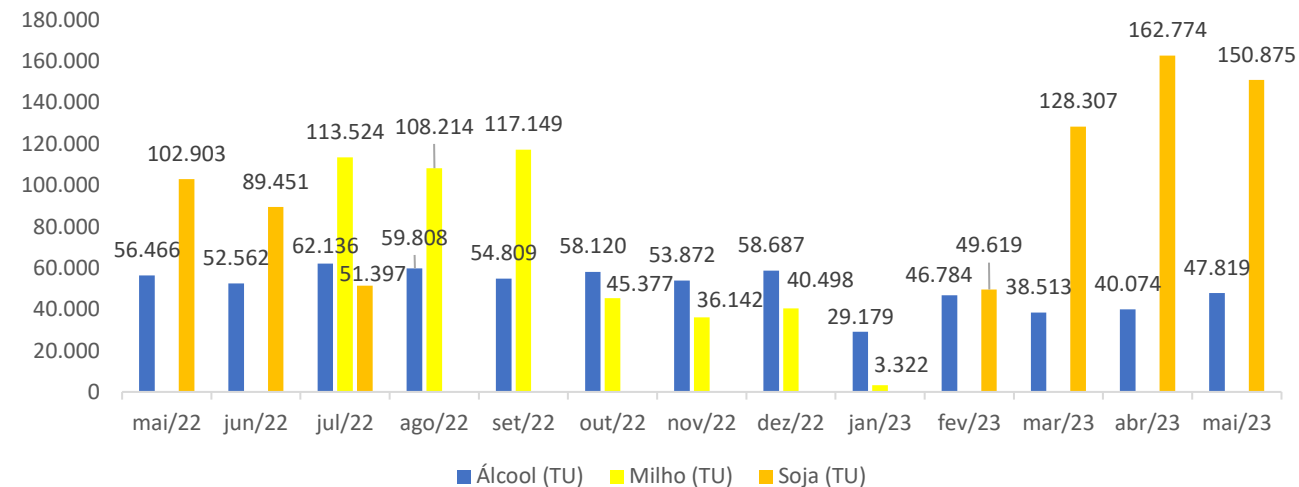
Movimentação ferroviária

Rumo Malha Norte - RMN

Terminal Aparecida do Taboado



Terminal Chapadão do Sul



A RMN é a principal malha no estado em termos de volume movimentado. Em 2022, Mato Grosso do Sul foi responsável por aproximadamente 15,5% da movimentação da malha. Existem dois terminais de origem no estado, em Aparecida do Taboado e Chapadão do Sul. Os produtos de entrada são celulose, álcool, milho e soja (grãos). O destino é o estado de São Paulo, sendo a Refinaria Planalto de Paulínia (REPLAN) para o álcool, Barnabé (Porto de Santos) para celulose, enquanto soja e milho se encaminham para Conceiçãozinha (margem esquerda do Porto de Santos) e Santos.

Movimentação ferroviária

Malha Oeste - RMO

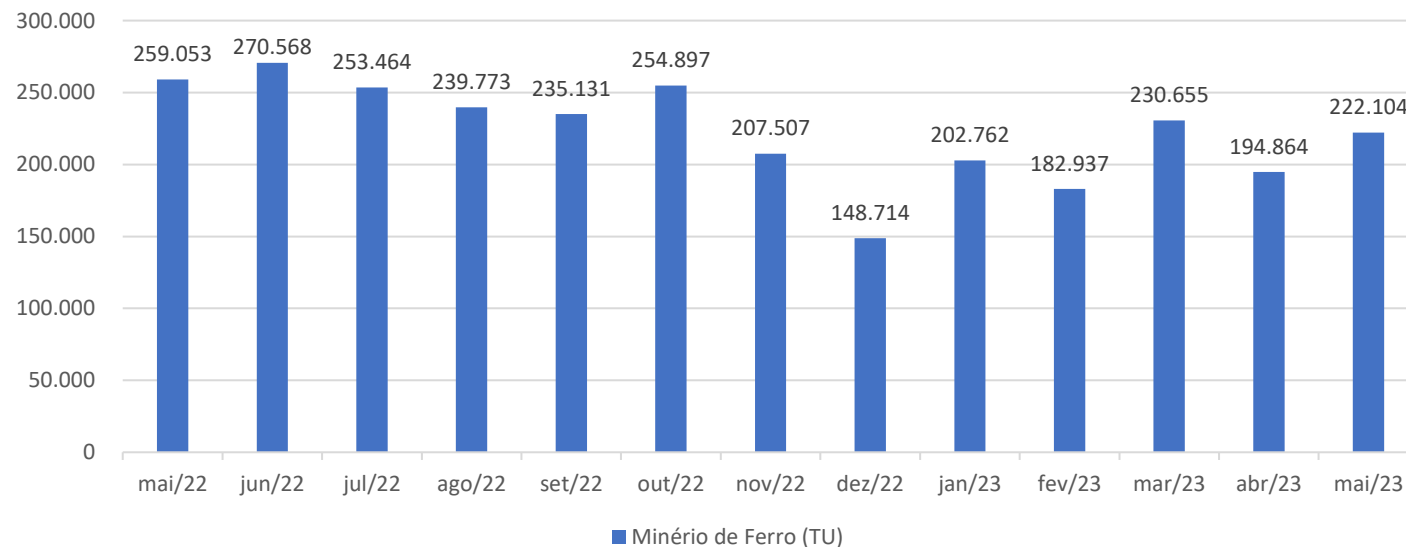
A Malha Oeste não está operando na totalidade de sua extensão em MS, os trechos utilizados estão no município de Corumbá, no escoamento de minério de ferro e manganês. Os terminais em operação atualmente são o Urucum, que se liga ao terminal de Ladário, o Terminal Antônio Maria Coelho, que se liga ao Terminal Porto Esperança (que é interligado ao Porto Fluvial Gregório Curvo) e há também em Três Lagoas, o terminal Jupιά, que auxilia o escoamento de celulose até o Porto de Santos. Desde abril de 2022, a movimentação de origem registrada foi apenas no terminal Antônio Maria Coelho, conforme ilustrado.

Em 2022, esses trechos em operação da Malha Oeste, foram responsáveis pelo escoamento de:

- ❖ 2.796 TU de celulose – Terminal Jupιά ao Porto de Santos;
- ❖ 2.520.391 TU de minério de ferro – Terminal Antônio Maria Coelho ao Terminal Porto Esperança.

Não foram registradas movimentações de manganês no período.

Corumbá - Terminal Antônio Maria Coelho



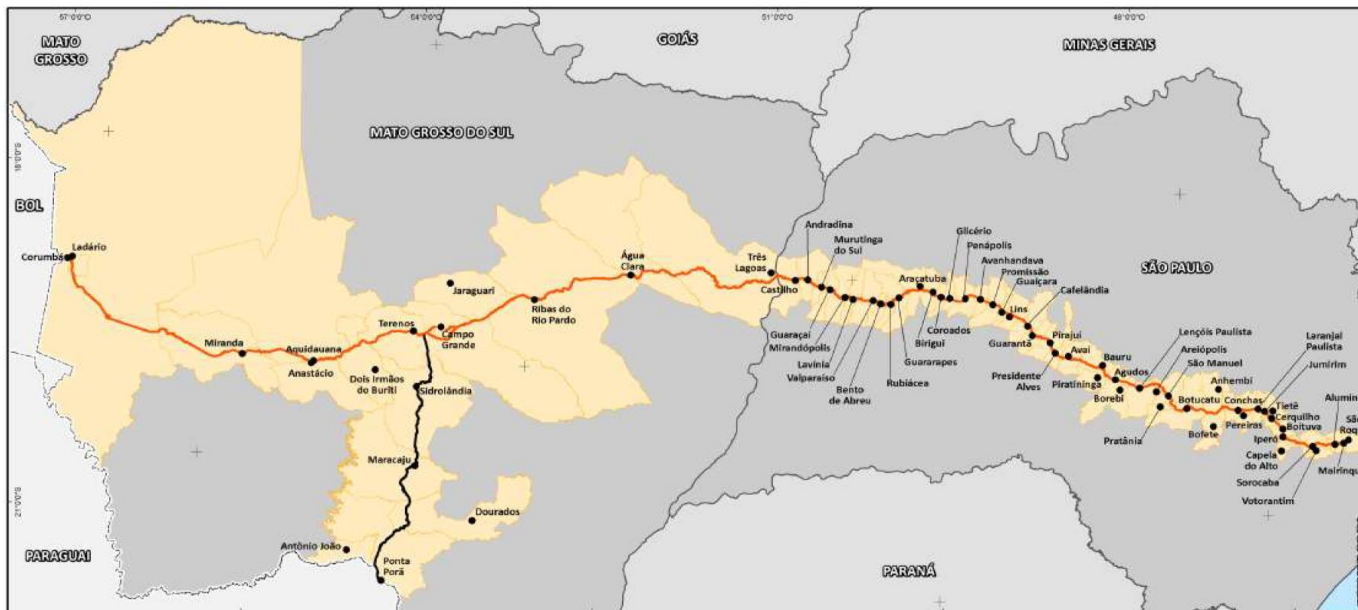


Curiosidades



Curiosidades - Processo de relicitação da Malha Oeste

Visão geral - Ferrovia malha oeste



Legenda

- Sedes Municipais
- Ferrovia (Mairinque-Bauru-Corumbá)
- Ferrovia (Ramal Ponta Porã)
- Municípios afetados
- Estados afetados
- Limite Estadual
- Limite Internacional



MALHA FERROVIÁRIA OESTE DO BRASIL

Localização

Fonte:
- Limites Políticos, IBGE, 2020;
- Malha Ferroviária, Conselho nas Trilhas de Novo, 2021



Malha ferroviária:

- 1.978km, sendo 1.623km na linha-tronco e 355km no ramal Ponta Porã
- Bitola métrica (1,00m)
- Conexões com Rumo Malha Paulista (RMP) e Rumo Malha Sul (RMS)

Capilaridade:

- Países conectados (atual): Brasil, Bolívia
- Estados: SP e MS
- Municípios: 66 (a até 2,5km da malha)

Portos conectados:

- Via Malha Oeste: Ladário/MS e Porto Esperança/MS
- Via RMP/MRS: Santos-SP
- Via RMP/MRS: Itaguaí-RJ

A Malha Oeste é o ramal ferroviário que corta Mato Grosso do Sul de Leste a Oeste e liga o estado ao porto de Santos. Está atualmente desativada em grande parte do trecho sul-mato-grossense e segue funcionando apenas em um pequeno trecho, que liga Corumbá ao Porto Gregório Curvo, na hidrovia do Rio Paraguai. É um importante eixo logístico para o estado e se reativado representará grandes benefícios para o escoamento e recebimento de produtos variados. Pode representar também uma interconexão com países vizinhos e agregar possibilidades à Rota Bioceânica.



Curiosidades - Processo de relicitação da Malha Oeste

Em julho de 2020, a concessionária operadora da ferrovia, protocolou, junto à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), pedido de devolução da malha à União. Desde então, a Malha Oeste foi qualificada no âmbito do Programa de Parcerias e Investimentos (PPI) do Governo Federal, para prosseguir sua relicitação. Em 2023, foram realizadas duas audiências públicas, uma presencialmente em Campo Grande e outra em Brasília, na sede da ANTT, com o objetivo de tornar público, colher sugestões e contribuições às minutas de edital e contrato e aprimoramento dos estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental, que visa a concessão do empreendimento, com extensão total de 1.625,30 km, limitada à leste por Mairinque/SP, e a oeste, por Corumbá/MS.

O ramal Campo Grande a Ponta Porã foi excluído do processo de licitação por não apresentar viabilidade econômica a longo prazo. Algumas lideranças políticas e da sociedade estão se organizando para solicitar à ANTT a inclusão da linha no projeto que vai à leilão, foram realizadas audiências públicas para a discussão da inclusão do ramal nos municípios que a integram: Sidrolândia, Dourados, Maracaju e Ponta Porã.

Cronograma do processo de relicitação da malha oeste



Passada a fase de audiências públicas e consequente recolhimento de contribuições da sociedade, a próxima fase é a de aferição das contas pelo TCU. A previsão de término do processo, que engloba o lançamento de edital, leilão do projeto e assinatura do contrato é para final do ano de 2024.

Editorial - Você já sabe, mas não custa lembrar!

Representatividade Infraestrutura e Logística – Sistema Famasul

Nacional
1. Comissão Nacional de Infraestrutura e Logística da CNA
2. Comissão de Infraestrutura e Logística do IPA (Instituto Pensar Agro)
Estadual
3. Câmara de Logística, de Armazenamento e de Transporte da Semadesc
4. Grupo de Trabalho de Ferrovias da Semadesc



Exame toxicológico obrigatório para motoristas volta a valer

A partir de **1º de julho de 2023** começa o período de obrigatoriedade da realização de exames pelos condutores das categorias C,D e E, que tenham obtido ou renovado sua CNH a partir de setembro de 2017. Essa e outras medidas, como por exemplo, o estabelecimento de exclusividade ao transportador na contratação de seguro de cargas, constam na Lei nº 14.599, de 19 de junho de 2023, que alterou o Código de Trânsito Brasileiro (CTB).

A Lei nº 14.599/2023 pode ser acessada em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14599.htm

EXPEDIENTE

José Carlos de Pádua Neto

Gerente Técnico

jose.padua@senarms.org.br

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Consultora Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

Eliamar José de Oliveira

Consultora Técnica

eliamar@senarms.org.br

DIRETORIA

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

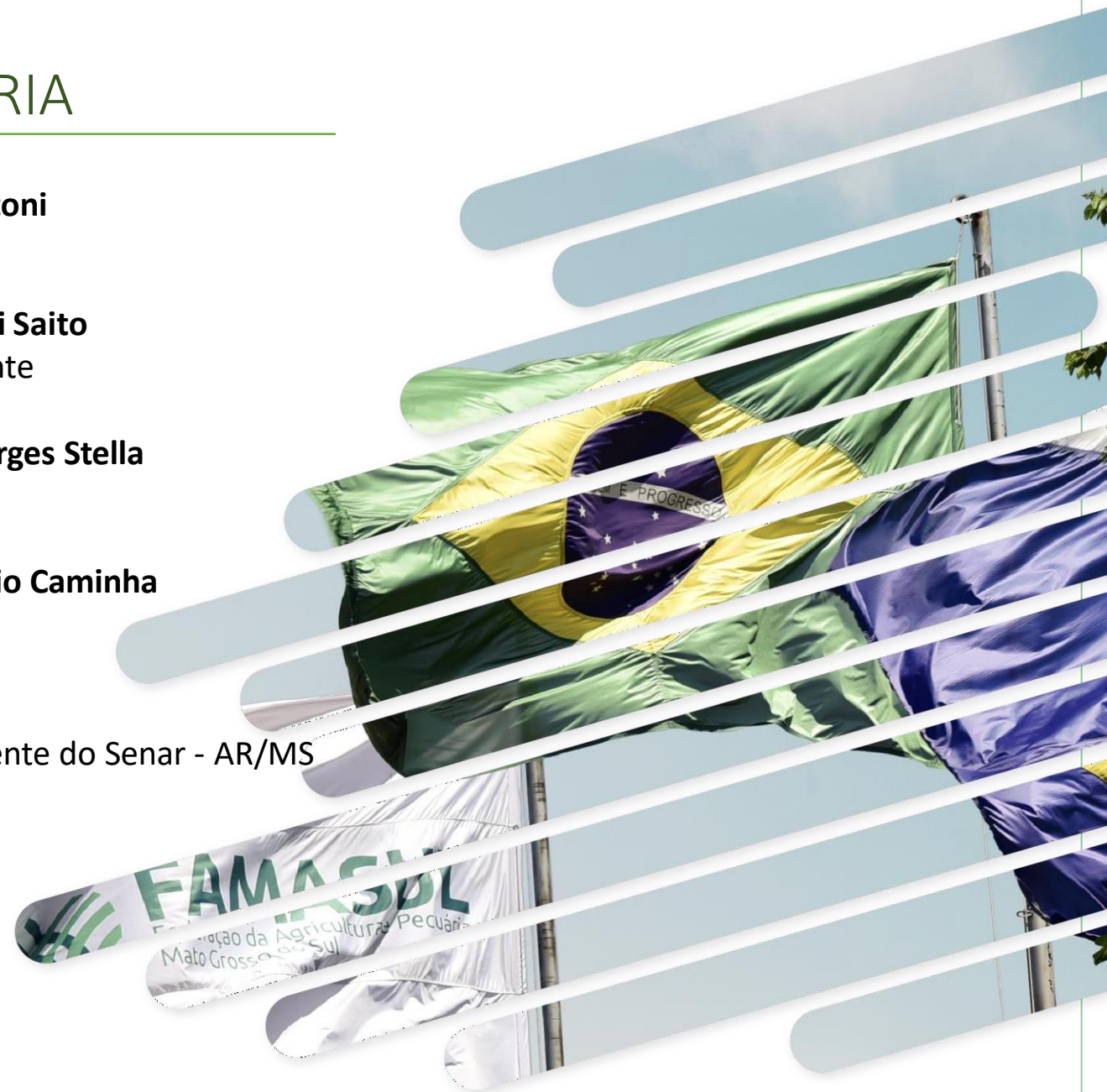
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

2º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

     / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724